

CONTEÚDOS NOTICIOSOS NOS PRÉ-VESTIBULARES DE CURITIBA UM ESTUDO DE RECEPÇÃO

Sheila Irene Gorski Fernandes¹

Sérgio Luiz Gadini²

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.

RESUMO

O presente artigo é uma proposta de pesquisa de recepção trabalhando com pré-vestibulandos de Curitiba. Utilizando-se de questionários e entrevistas pretende-se elucidar a relação desses jovens com os meios de comunicação e, principalmente, com conteúdos noticiosos. Para tanto, leva-se em consideração a mediação escolar realizada nos cursos pré-vestibulares e demais mediações (Martin-Barbero, 2006) (Orozco, 2001).

Palavras-chave: Estudos de recepção; vestibulandos; mediações.

ABSTRACT

This article is a study of reception research working with high schools of Curitiba. Using questionnaires and interviews intended to clarify the relationship between this young people with the media, and, especially, with the news. For this reason, this article takes account the school mediation in the pre-university courses and other mediations (Martin-Barbero, 2006) (Orozco, 2001).

Keywords: Reception research; high schools; mediations.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFPR. sheila_irene@yahoo.com.br.

² Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFPR. sergiogadini@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Todos os anos no Brasil, milhares de jovens passam pelo vestibular. Para aprimorar seus conhecimentos e estarem preparados para essa etapa, muitos frequentam os cursinhos pré-vestibulares. As turmas são grandes e os professores realizam aulas dinâmicas, apresentando conteúdo didático e atualizado, muitas vezes utilizando-se de informações noticiosas e atualidades³. As aulas de redação cercam-se de temas midiáticos para debater conteúdo dos textos a serem elaborados. Isso porque as redações de vestibulares cobram conhecimento e informação adquiridos com a leitura de jornais e revistas, ao assistir telejornais e acompanhar notícias na internet.

Essas informações são debatidas, e muitas vezes, os professores exploram seus pontos de vista e provocam uma mediação do fato. Sendo assim, uma mediação escolar ocorre quando alunos entre si, ou com professores, falam sobre conteúdo noticioso.

A pesquisa pretende, principalmente, identificar como ocorre essa mediação escolar entre os conteúdos noticiosos e os alunos dos cursos pré-vestibulares de Curitiba.

Apresenta-se como objeto a mediação escolar entre esses alunos e professores receptores de informações noticiosas. A mediação escolar é o processo de intermediação de conteúdos noticiosos que se envolvem e se dão na escola. Essa mediação transforma visões de mundo, isso porque, como coloca Braga e Calazans (2001), a escola é um campo potencial para debates e experimentações. Debates que envolvem a mídia e tem como cenário de circulação a escola.

Para isso, o trabalho tem como fundamentação teórica os Estudos de Recepção, principalmente com autores latino-americanos como Martín-Barbero (2006), Orozco (2001) (2006), Jacks e Escosteguy (2005) e Ronsini (2001). Os mesmos autores fundamentam o uso da Teoria das Mediações, tendo foco maior em Orozco, com a proposta das Múltiplas Mediações.

³ Exemplo dessa exposição de atualidades pode ser encontrada nos sites de alguns cursos, visando aprofundamento de certos temas: http://www.dombosco.com.br/curso/estudemais/atualidades/atualidades_amazonia.php acessado em 23 de fevereiro.

2. OS ESTUDOS DE RECEPÇÃO E SUA LIGAÇÃO COM AS MEDIÇÕES

Os países latino-americanos vivem problemas e questões econômicas e socioculturais que são decorrentes de um processo histórico de colonização. Analisando essa singularidade, autores como Jesús Martín-Barbero e Guillermo Orozco Gomez chamam atenção para a emergência em estudos de recepção no subcontinente. Deslocaram questões comunicacionais para um complexo sistema de processos socioculturais, que determinarão influências e perspectivas culturais próprias da América Latina.

Orozco (2006) diz que a investigação em comunicação se manifesta na necessidade da contextualização do processo comunicativo, “como han señalado varios autores, analizar la recepción más que una moda es un modo de inquirir sobre la comunicación y sobre la producción de significados, esto es, sobre la creación cultural⁴” (idem, p.16). A cultura, dessa forma, integra o processo de recepção, pois faz parte da maneira como os sujeitos ressignificarão as mensagens.

Há pouco tempo, segundo Orozco (2006), os estudos de recepção se voltaram para conhecer a conformação e reconstituição de identidades dos receptores “dentro de un esfuerzo por explorar la constitución de la sociedad contemporánea y la creación cultural local y globalizada⁵” (idem, p.20).

De primeiro momento, a análise de recepção utiliza-se de diferentes técnicas de pesquisas empíricas (entrevistas, pesquisas ação, etc.) e teóricas, visando, na maioria das vezes, o estudo qualitativo, como demonstra o levantamento feito por Escosteguy (apud BOAVENTURA, p.135). Porém, os estudos de recepção recebem algumas críticas, vindas do fato de ter a fundamentação na análise qualitativa.

O problema dessa perspectiva, como das demais originadas nas humanidades, é a impossibilidade de generalização, problema inexistente nas que pertencem às ciências sociais, porque trabalham, em geral, com amostragens representativas a partir de populações bem definidas (idem, p.45).

⁴ Como vem assinalando vários autores, analisar a recepção mais do que uma moda é um modo de indagar sobre a comunicação e sobre a produção de significados, isto é, sobre a criação cultural.

⁵ Dentro de um esforço para explorar a constituição da sociedade contemporânea e a criação cultural local e globalizada.

O presente artigo traz uma breve visão dos principais autores dos estudos de recepção na América Latina, inclusive no Brasil. Expõe algumas abordagens propostas por Ana Carolina Escosteguy (apud 2006), dentre elas a abordagem sociocultural e comportamental.

2.1.1 MARTÍN-BARBERO E UM OUTRO OLHAR

Jesús Martín-Barbero diz que “é preciso abandonar o mediacentrismo” (idem, 2006, p.294) defendendo que, na América Latina, o receptor deveria assumir um papel ativo, produtor de sentidos e que reelabora as mensagens recebidas. Desviar a atenção dos meios de comunicação de massa, seus efeitos e outros focos de análise, para preocupar-se com as mediações que envolvem o receptor.

O mesmo autor observa que os espaços do cotidiano atravessam as pesquisas em recepção. As mediações seriam esses espaços, definidas como os “lugares dos quais provêm as construções que delimitamos e configuram a materialidade social e a expressividade cultural da televisão” (DALLA COSTA, 2006, p.113). Ou seja, a análise que o autor propõe é pensada a partir dos lugares do cotidiano, o familiar, por exemplo, a temporalidade social e a competência cultural. A partir desta conceituação chega-se a outras mediações diversas.

As possibilidades de ligação entre a proposta latino-americana das mediações com os contextos de recepção são diversos. E, quando se fala em pesquisa de recepção na América Latina, Martín-Barbero é precursor no sentido de identificar a insuficiência teórica nos modelos de outros países europeus ou norte-americanos.

A mediação é inserida em determinado contexto. Dessa forma, o uso dos meios são indissociáveis “da situação sociocultural dos receptores que reelaboram, ressignificam e ressemantizam os conteúdos massivos, conforme sua experiência cultural, suporte de tais apropriações” (JACKS e ESCOSTEGUY, 2005, p.66).

Ou seja, a principal questão do pensamento científico de Jesus Martín-Barbero é focada na não fragmentação da comunicação. Emissão, mensagem e receptor estão ligados por contextos culturais. Nesse sentido, os estudos de recepção devem ser moldados de acordo com cada situação, não servindo apenas como método, mas como ponto de vista.

2.1.2 OROZCO E AS 'MÚLTIPLAS MEDIAÇÕES'

Da mesma forma que Jesús Martín-Barbero foca seu olhar sobre a recepção televisiva propondo a mediação, Orozco (2005) pensa no aparelho e nas diversas mediações em que o usuário está inserido. Guillermo Orozco Gomez observa que é a partir das relações dos sujeitos com os diversos meios de comunicação que surgem os estudos latino-americanos de recepção.

As conclusões teóricas do autor provêm de pesquisas empíricas, enfatizando sua estratégia de um pesquisador construindo seu conhecimento. A partir de suas pesquisas e fundamentações teóricas, Orozco chega à sua maior contribuição para os estudos de recepção na América Latina: as múltiplas mediações. O receptor estaria inserido em diversos contextos, situações, com referenciais diversos e, portanto, sofrendo influência de múltiplas mediações.

Pensa-se, desta forma, na relação do receptor incluído em situação coletiva e complexa, envolvendo seu cotidiano. E, assim, para chegar às múltiplas mediações seria necessário um aprofundamento em relação à recepção e ao contexto sociocultural do sujeito.

A recepção, pois, não se limita ao local de recepção, envolve toda uma revisão das atividades dos sujeitos. É falar não somente da relação com os meios de comunicação e tecnologias de comunicação, é inseri-los no cotidiano do receptor. Os meios de comunicação podem causar dependências cognitivas, psicológicas e práticas. Dessa forma, Orozco dividiu as mediações em Individuais e Entorno, apresentadas a diante.

2.1.4 PESQUISA DE RECEPÇÃO NO BRASIL: ALGUMAS TENTATIVAS

As reflexões que seguem, levantadas por pesquisadores que discutem a recepção no Brasil, optou por focar em autores com uma proximidade por questões regionais, tendo por base uma referência geográfica, a partir do pensamento de três autoras do sul do Brasil: Nilda Jacks, Veneza Ronsini e Ana Carolina Escosteguy.

A pesquisa em recepção no Brasil teve um avanço na década de 1980, no período de transição da ditadura militar. Mas, já na década de 1970, o meio acadêmico se interessava pelas práticas de recepção (JACKS e ESCOSTEGUY, 2005). Na década de 1980, trabalhos de Ondina Fachel Leal e Carlos Eduardo Lins da Silva foram

produzidos e, até hoje, constituem-se em importantes referências nos estudos de recepção.

Mas é a partir de 1990 que organizações para legitimar os estudos de recepção começam a acontecer. No final da década de 1990 tem-se a contribuição de Maria Immacolata Vassalo Lopes e “Sujeito, o lado oculto do receptor” de Mauro Wilton de Souza, em 1991. A partir de então o Brasil começa a criar a tradição nos estudos de recepção juntamente com outros autores latino-americanos.

“Entre a capela e a caixa de abelhas: identidade cultural de gringos e gaúchos” já no título indica o tema regionalista proposto por Veneza Mayora Ronsini em sua tese de doutorado, defendida em 2000. A autora tenta entender, a partir de entrevistas, como as diversas subculturas juntam-se e formam a cultura gaúcha. Para isso, o estudo considera as diversas representações sociais que os receptores foram construindo sobre a cidade, o campo, trabalho e a família.

Juventude, recepção, representações sociais e telenovela são temas recorrentes nos trabalhos de Veneza Mayora Ronsini. A partir de seus estudos, com as devidas amostragens, algumas considerações são feitas pela autora: os jovens se apropriam das representações emitidas pelas telenovelas, como a questão da mobilidade social, que depende do esforço individual. Chega-se, assim, a uma espécie de enlace entre a vida real e a ficção, a partir das colocações de seus sujeitos, apesar de saberem que a telenovela não é realidade. E, uma possível conclusão de seus trabalhos, é que a telenovela traria uma dignidade às classes mais baixas, ao contrário dos telejornais, que tendem a associar pobreza com indignidade.

2.1.4.1 NILDA JACKS E ANA CAROLINA ESCOSTEGUY: AS ABORDAGENS

“A recepção na querência: estudo da audiência e da identidade cultural gaúcha como mediação simbólica” é um dos textos de Nilda Jacks trata de recepção regional, assim como em 2006 com o texto “TV, família e identidade: Porto Alegre ‘fim de século’”.

Um dos pontos de Jacks é expor a importância dos estudos de recepção. “Meios e Audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil” fala sobre abordagens e enfoques para os estudos de recepção. As abordagens são baseadas na classificação que Ana Carolina Escosteguy propôs. Juntas escreveram “Comunicação e Recepção”, onde

discorrem sobre a tradição latino-americana dos estudos de recepção e a perspectiva brasileira.

Ana Carolina Escosteguy, ao longo dos seus estudos, defende que a pesquisa empírica de recepção é o principal eixo desenvolvimento dos Estudos Culturais na América Latina. Outra crítica da autora é que as análises de meios e recepção estão fragmentadas o que traz uma compreensão reducionista da comunicação (BOAVENTURA, 2006, p.137).

As duas são referência em estudos de recepção no Brasil. “Pesquisaram as teses e dissertações publicadas 1990 sobre o assunto, produzindo raro material sobre o estado-da-arte da questão no Brasil” (idem, p.134). Em conjunto, chegaram à conclusão que muitos dos trabalhos de recepção não são associados aos significados atribuídos pelos sujeitos, e não mostram a visão integral do processo, o que está em desacordo com a proposta das mediações. Outra crítica das autoras é que muitos pesquisadores desconhecem as pesquisas alheias e acabam por chegar à objetos e resultados muito semelhantes, o que não seria ideal para a continuação dos resultados em recepção (idem).

Como esboçado, os estudos de recepção tem em seu corpo metodológico uma variedade de técnicas. Ana Carolina Escosteguy (2004), por exemplo, identifica e classifica três abordagens com relação aos estudos de recepção: a Sociocultural, Comportamental e Outras (JACKS, 2008, p.17).

1. SOCIOCULTURAL

Em suma, a abordagem sociocultural seria uma visão do processo de recepção amplo e complexo, pois deve-se considerar as diversas relações sociais e culturais (JACKS, 2008).

2. COMPORTAMENTAL

A abordagem comportamental destaca que os produtos midiáticos provocam diversas reações nos públicos, como estudos de usos e gratificações, agendamento, espiral do silêncio e investigações de caráter psicológico (JACKS, 2008).

3. OUTRAS

Na terminologia “outras abordagens” estariam estudos em que o receptor é observado sob ótica do emissor, estudos da *agenda setting* e revisões das teorias da recepção.

De maneira simplificada, seriam abordagens que não se encaixam nem em

“sociocultural” e nem em “cognitivista”. A autora atenta que em números, nessa abordagem, se encaixam menos trabalhos do que nas duas outras.

3. MEDIAÇÃO E MEDIAÇÃO ESCOLAR NA RECEPÇÃO DE CONTEÚDO NOTICIOSO

A partir das observações sobre a teoria da recepção, onde a perspectiva de um sujeito receptor ativo é colocada, a mediação aparece como principal teoria para explicar porquê esses receptores não são consumidores passivos.

Quando se pensa no objeto proposto, no cenário de investigação, surgem as mediações referentes, que seriam as famílias dos vestibulandos, o próprio cursinho, os amigos, os meios de comunicação de massa.

A teoria das Mediações tem como marco na América Latina a obra de Jesús Martín-Barbero “Dos Meios às Mediações” (2006). O autor diz que as mediações – lugares do cotidiano – estão inseridas em um campo constituído por dispositivos hegemônicos. Se insere nessa constatação os lugares de produção de sentido principais dessa pesquisa: meios de comunicação, família, escola.

Os três principais lugares de mediação para Martín-Barbero seriam a cotidianidade familiar, temporalidade social e competência cultural. A cotidianidade familiar seriam as relações do dia a dia e as pessoas próximas. Temporalidade social diz respeito ao tempo presente, e a competência cultural tem relação com a identidade do indivíduo. Pensa a ação conjunta das relações do cotidiano, a formação identitária em diversos níveis e o tempo, momento histórico que revela uma multiplicidade de fatores que formam o indivíduo.

A formação das mediações possíveis dentre as três principais citada por Martín-Barbero (2006) é aplicada em diversos cenários, portanto, onde podem ocorrer diferentes mediações e temporalidades. De uma forma geral são essas características que constituem a cultural do indivíduo.

Ao encontro do pensamento de Martín-Barbero o autor Guillermo Orozco sugere as Múltiplas Mediações, como já foi esboçado anteriormente. O conceito teria subdivisões:

a) Mediações Individuais:

Os espaços, as mediações de fundo psicológico ou sociocultural fazem parte,

então, do conceito proposto por Orozco. Seria uma mediação cognitiva, que diz respeito a ideias, pensamentos e do estrutural do indivíduo. Tais relações mediadoras abrangem a forma de perceber, processar e se apropriar do que acontece ao seu redor.

b) Mediações do Entorno:

Tendo relação com o contato direto entre receptor e mensagem, mediações culturais, e mediações presentes em todo processo de recepção, Orozco divide a mediação do Entorno em três. Classe social, elementos de identidade, como idade, sexo, escolaridade, seriam as Mediações estruturais ou contextuais. Se revela no lugar de origem e residência do receptor, sua profissão, suas visões e ambições, lazer, hábitos, enfim, tudo o que promove um caráter individual e contextual.

Mediações institucionais seriam núcleos como a família, escola, partido político e igreja.

Mediação Situacional seria onde o receptor está recebendo a mensagem, de que forma se realiza outras atividades em conjunto (OROZCO, 2005). Ou seja, se este receptor está assistindo televisão e almoçando, ou ouvindo rádio e limpando a casa, acessando informação pela internet e lendo um livro.

Orozco, além de contribuir com o mesmo raciocínio de Martín-Barbero, destaca a importância de estudar a relação de recepção televisiva no contexto escolar com o conceito de Mediação institucional. Orozco diz que transformar as interações midiáticas em processos de aprendizagem para os receptores e educar as audiências, são duas faces da mesma moeda. “De hecho, muchas investigaciones sobre recepción en la región estuvieron dirigidas a encontrar elementos para sustentar estrategias de audiencias infantiles y juveniles⁶” (idem, p.17).

Em alguns textos é possível encontrar as Mediações Midiáticas, que seriam os meios de comunicação, pois cada meio traz consigo uma linguagem e um tipo de recepção. Em suma, diante das Múltiplas Mediações a recepção ganha um caráter rotacional. De acordo com espaço, tempo, situação, meio de comunicação e diversas interações é que será determinada a recepção. Os Estudos de Recepção ganham ar de processo e construção.

⁶ Na verdade, muitas investigações sobre recepção na região foram dirigidas para encontrar elementos para sustentar estratégias de audiências infantis e juvenis.

3.1 MEDIAÇÃO ESCOLAR

Depois da mediação familiar, apontada pelos teóricos latino-americanos como uma das mais importantes, ao lado de outras instituições, a mediação escolar também entra como estratégica nos estudos de recepção de meios de comunicação, de acordo com Martín-Barbero. “Ele acredita que é preciso transformar a escola a partir das possibilidades cognitivas e expressivas das novas tecnologias de comunicação e informação, que devem contribuir para que o processo educativo se torne menos linear e autoritário e mais dialógico” (DALLA COSTA, 2006, p.115).

A escola tem como objetivo ser centro de educação, mas também de socialização, expressão e formação cognitiva. Dessa forma, há no sistema educacional a troca de conhecimento e informação o tempo todo, trazendo aos estudantes uma grande quantidade de informações novas ou mediando informações anteriores. Braga e Calazans (2001) apontam como espaços de aprendizagem, além da escola, a família, trabalhada como mediação familiar, a cultura, que se daria no espaço público e social, considerando os meios de comunicação de massa e as práticas, que ocorrem nos espaços profissionais (idem, p.36).

Ainda que existam outros espaços de aprendizagem, a escola é caracterizada pela sua mediação, “é então o campo em que se articulam, intencionalmente, o ensino e a aprendizagem” (idem, p.37) e até mesmo os valores que circulam na sociedade vão se desenvolver e se manter na escola.

Muitos desses valores que vão sendo construídos e mediados na escola são provenientes de telenovelas, notícias, comentários da Internet, rádio. Ainda que muitas escolas não consigam lidar com as mídias dentro do contexto escolar, dentro do ambiente dos cursos pré-vestibulares há uma necessidade, o vestibular.

A questão é que necessariamente os professores de cursos pré-vestibulares precisam manter seus alunos informados e discutir os conteúdos trazidos para a sala, seja pelos alunos ou por propostas de redação e exercícios.

Há então uma interface com mídia, uma conversação diária, tanto dentro da sala de aula quanto nos corredores, ou até mesmo em conversas via Internet entre os alunos a respeito de temas midiáticos, inclusive noticiosos. É o que Braga e Calazans (2001) denominam como um processo de concorrência e atração midiática na escola.

Diante dos processos mediáticos (imagem, som, espetáculo, sedução, narratividade, singularização de conceitos em torno de ocorrências visualizáveis, redução do espaço argumentativo, atualização informativa exacerbada...) – os processos habituais da escola (reflexão, argumentação, estabelecimento de relações racionais entre fatos e entre conceitos, sistematizações amplas, memória histórica, construção de acervos, processos cumulativos de longo prazo...) são penetrados por novas solicitações, encontram outras expectativas dos estudantes (idem, p.60).

Segundo o autor ainda, a partir do momento que a escola se torna um dispositivo de mediação e circulação de saberes, a aprendizagem relacionada a determinado conteúdo se modifica, revelando assim a importância durante o processo de ressignificação da mensagem noticiosa recepcionada pelos estudantes sendo trabalhada em sala.

4. ESCOLHAS METODOLÓGICAS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa. Isso significa que seus objetivos são alcançados a partir de escolhas teórico-metodológicas diversas. Segundo Denzin,

A pesquisa qualitativa, como um conjunto de atividades interpretativas, não privilegia nenhuma única prática metodológica em relação a outra. É difícil definir claramente a pesquisa qualitativa como um terreno de discussão ou de discurso. Ela não possui uma teoria ou um paradigma nitidamente próprio (DENZIN, 2006, p.20).

Somente com o desenvolver dos passos metodológicos é que será possível saber qual meio de comunicação os vestibulandos mais acessam conteúdo noticioso e qual seria esse tipo de conteúdo.

Considera-se que um determinado veículo de comunicação seria o ideal para ser trabalhado em profundidade, assim como um determinado conteúdo noticioso. Por hora, trabalha-se com uma análise de recepção, com alunos de cursos pré-vestibulares de Curitiba. Contudo, para ocorrer uma análise propriamente dita necessita-se de um foco, um objeto delineado.

Para tanto serão realizados questionários, com 100 alunos, em primeiro momento. Serão 25 alunos de quatro cursinhos⁷ diferentes para totalizar os 100. A partir desses questionários, 20 alunos serão selecionados para as entrevistas em profundidade, cinco

⁷ Foram escolhidos cursinhos baseados nos valores da mensalidade, partindo da hipótese que diferenças de classes poderiam fornecer um perfil variado de recepção. Os dois cursinhos com maior mensalidade em Curitiba são Dom Bosco e Positivo. Em contrapartida trabalha-se com dois cursos gratuitos: o da ONG Formação Solidária e ONG Em Ação.

de cada cursinho.

Estes dois instrumentos têm, de comum, o fato de serem constituídos por uma lista de indagações que, respondidas, dão ao pesquisador as informações que ele pretende atingir. E a diferença, entre um e outro, é ser o questionário feito de perguntas, entregues por escrito ao informante e às quais ele também responde por escrito, enquanto que, na entrevista, as perguntas são feitas oralmente, quer a um indivíduo em particular quer a um grupo, e as respostas são registradas geralmente pelo próprio entrevistador (RUDIO, 1986, p.91).

Para tanto é necessário tratar cada receptor como fornecedor de dados únicos, trazendo, assim, o enfoque qualitativo na análise dos dados. Além disso, a observação detalha o meio e a audiência, pois “la forma en que dichas formas de recepción de los medios entran en los procesos y efectos de comunicación de masas es una cuestión que las metodologías cualitativas pueden estar especialmente preparadas para estudiar⁸” (JENSEN e JANKOWSKI, 1993, p.52).

A pesquisa, inicialmente, não tem como determinar quem serão os sujeitos entrevistados em profundidade, como é necessário em uma pesquisa de recepção. Sabe-se que são estudantes de cursos pré-vestibulares de Curitiba, mas não estão determinados quais veículos são mais acessados por eles, nem qual o tipo de conteúdo noticioso. Não está definido também qual (ou quais) professor debate em sala de aula os temas noticiados e em quais matérias isso ocorre. Não se sabe nem mesmo o nome e idade dos sujeitos.

Serão, então, aplicados os questionários ao final das aulas dos alunos, onde responderão sobre os meios de comunicação que mais utilizam (se rádio, televisão, revistas, jornais ou internet), quais tipos de informação mais busca (sobre esporte, vestibular, economia, política, grandes temas presentes na mídia ou ainda podem indicar outro tipo de conteúdo) e, assim como no item anterior, indicar qual conteúdo é mais relatado em sala de aula e por quais professores e matérias.

O momento seguinte é analisar os questionários e determinar 20 alunos para as entrevistas em profundidade semiestruturada, sendo cinco de cada um dos quatro cursinhos. Como o estudo é qualitativo, pensa-se que sujeitos que se mostrarem envolvidos e com provável disponibilidade para solucionar os problemas propostos, mesmo sendo poucos vestibulandos de cada cursinho, serão suficientes, já que “são

⁸ A forma que ditas formas de recepción dos meios entran nos procesos e efectos da comunicação de massa é uma questão que as metodologias qualitativas podem estar especialmente preparadas para estudar. Tradução livre do autor.

preferíveis poucas fontes, mas de qualidade, a muitas, sem relevo” (DUARTE e BARROS, 2010, p.68).

A entrevista em profundidade visa a pesquisa qualitativa, pois trata cada sujeito individualmente explorando “um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisa-las e apresenta-las de forma estruturada” (DUARTE e BARROS, 2010, p.62). Ou seja, o objetivo é buscar as subjetividades de cada sujeito, deixar os vestibulandos revelarem o que pensam e refletem sobre conteúdos noticiosos.

Além disso, apoiando-se nas múltiplas mediações de Orozco (2005) é possível usar a entrevista para entender as diversas mediações e perspectivas que envolvem esse processo de recepção através da entrevista, já que “todas las entrevistas pueden usarse como dispositivos heurísticos, a medida que la nueva información conduce a nuevas perspectivas y cuestiones aplicables a asuntos que van a aparecer con posterioridad⁹” (JENSEN e JANKOWSKI, 1993, p.126).

A entrevista é considerada semiestruturada, pois possui um roteiro, mas devido à singularidade de cada entrevistado, é permitida a mudança de fluxos e aprofundamentos. “Cada questão é aprofundada a partir da resposta do entrevistado, como um funil, no qual perguntas gerais vão dando origem a específicas” (idem).

Cada aluno entrevistado falará sobre os comentários dos professores em sala de aula sobre diversos temas presentes nos jornais, revistas, internet, rádio e telejornais. Com isso pretende-se cruzar o que os alunos relatam e o que os professores expõem, verificando não de maneira cabal, mas de alguma forma, se a mediação do professor diante do conteúdo noticioso existe.

Nos cursinhos podem ser observados debates e exposições em diversas aulas, e a observação dessas trocas de valores e informações enriquecerá as conclusões vindas das etapas metodológicas anteriores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre décadas de estudos e sobre autores, e autoras, que trabalham com pesquisas de recepção é, em certo sentido, um risco, ao menos para um breve texto, na forma de ensaio, dado a complexidade do assunto e, ao mesmo tempo, da variedade de

⁹ Todas as entrevistas podem utilizar-se de dispositivos heurísticos, a medida que uma nova informação conduz a novas perspectivas e questões aplicáveis à assuntos que vão aparecer posteriormente.

estudos que, cada vez mais, estão sendo produzido no Brasil e no mundo.

Com Jesus Martin-Barbero desenvolvem-se as preocupações teóricas sobre os estudos de recepção. Orozco, ao propor as múltiplas mediações (1997), aponta que “Martín Barbero era muy complicado”. E, pois, seria “necesario bajar el nivel para – en términos empíricos poder captar estas mediaciones¹⁰” (idem, p.116). As Múltiplas Mediações se dão a partir do momento que se entende o receptor em diversos contextos. Reduz-se, assim, o poder do emissor, assim como em Martín-Barbero, pois a recepção é uma prática, não um momento. Portanto, seria necessário entender os locais onde o receptor recebe as informações.

Reafirmando as preocupações dos teóricos citados, os trabalhos brasileiros, principalmente alguns dos estudos mais importantes da Região Sul, focam a importância das mediações e o receptor ligado à identidade e, na maioria das vezes, o meio de comunicação pesquisado é a televisão. Veneza Ronsini, Nilda Jacks e Ana Carolina Escosteguy promovem discussões no âmbito regional com relação ao poder do receptor, os locais de apropriação, as ressignificações de sentido e o consumo cultural.

Todas essas contribuições acrescem ao pensar na recepção de conteúdos noticiosos que acontecem em cursos pré-vestibulares e a mediação escolar que ocorre. Para pensar o objeto dessa pesquisa há algumas questões ao redor que não podem deixar de serem apresentadas. As preocupações metodológicas estão intimamente ligadas aos objetivos específicos e dados necessários para algumas conclusões.

O consumo e perfil de cada vestibulando diante dos temas noticiosos e a comparação com os temas tratados pelos professores são necessários para traçar uma agenda peculiar a situação do pré-vestibular. A partir dessa agenda é que se chega ao objeto da pesquisa e como envolve o cotidiano dos entrevistados.

Visando analisar a situação sob o prisma da teoria das Mediações, as respostas que envolvem principalmente mediações institucionais serão foco das principais conclusões nessa pesquisa. Ainda sobre a teoria das Mediações, serão acrescentados dados sobre como se dá a mediação dentro dos cursinhos na recepção do conteúdo noticioso objeto. Se há diferenças entre os quatro cursinhos ao ser trabalhado esse conteúdo, se há diferença nas mediações durante a recepção entre os vestibulandos.

¹⁰ Martín-Barbero era muito complicado: era necessário baixar o nível para – em termos empíricos poder captar estas mediações.

Ao fim, será possível apontar como os vestibulandos se relacionam com os meios de comunicação, com informação, com o conteúdo noticioso e veículo objeto da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAVENTURA, Katrine T. **Recepção e estudos culturais: uma relação pouco discutida**. Dissertação de mestrado em Comunicação pela Universidade de Brasília, 2006.

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Maria Regina. **Comunicação e educação: questões delicadas na interface**. São Paulo: Hacker, 2001.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2010.

DALLA COSTA, Rosa Maria Cardoso. **Teoria da comunicação na América Latina: da herança cultural à construção de uma identidade própria**. Curitiba: Editora UFPR, 2006.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Juventude e mídia: possíveis singularidades de uma audiência ativa. In: JACKS, Nilda; SOUZA, Maria Carmem Jacob de. **Mídia e recepção: televisão, cinema e publicidade**. Salvador: Edufba, 2006.

JACKS, Nilda; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

JACKS, Nilda (org.). **Estudos de recepção e identidade cultural: abordagens brasileiras na década de 90**. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, v. 5, p. 164-175, 2006.

JACKS, Nilda. **Meios e audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

_____. Tendências latino-americanas nos estudos da recepção. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/2946/2230%20%20%20%20%20pagina%2048> Porto Alegre: **Revista FAMECOS n° 5**, novembro 1996.

JENSEN, Klaus; JANKOWSKI, Nicholas **Metodologías cualitativas de investigación em comunicación de masas**. Barcelona: Boch Casa Editorial, 1993.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Pesquisa em comunicação**. 9ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

OROZCO GOMEZ, Guillermo. **Recepción y mediaciones: casos de investigación en América**

Latina. Bogotá: Grupo Editora Norma, 2006.

_____. **La investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa.** Instituto Mexicano para el Desarrollo Comunitario: Guadalajara, 1997.

_____. **Televisión, audiéncias y educacion: enciclopédia de sociocultura y comunicación.** Norma: Buenos Aires, 2001.

_____. **O telespectador frente à televisão. Uma exploração do processo de recepção televisiva.** Comunicare. São Paulo, v. 5, n. 1, p. 27-42, 1º sem. 2005.

RONSONI, Veneza Mayora. Televisão e identidade cultural: como os sul -rio-grandenses se tornam gaúchos. Intercom - **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, Vol. 24, No 2, 2001.

_____. **“Juventude e telenovela: um estudo de recepção”.**

Disponível em: <http://www.adtevento.com.br/intercom/2007/resumos/r0478-1.pdf>.

INTERCOM. Acessado em 25/09/2010.

_____. **“A Recepção da telenovela por jovens de classe popular e média: um estudo comparativo das leituras da desigualdade e da ideologia do mérito”.**

Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2010/resumos/R5-0971-1.pdf>. INTERCOM.

Acessado em 25/09/2010.

_____. **“Juventude e telenovela: as mediações familiar e escolar na recepção televisiva”.** Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/resumos/R10-0422-1.pdf>. INTERCOM.

Acessado em 25/09/2010.

SOUZA, Mauro Wilton. Coordenação. **Sujeiro, lado oculto do receptor.** São Paulo, Brasiliense, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlanta, 2009.

Sítios consultados:

Curso Dom Bosco:

http://www.dombosco.com.br/curso/estudemais/atualidades/atualidades_amazonia.php acessado em 23 de fevereiro de 2010.

Seja Bixo – portal do vestibulando: <http://www.sejabixo.com.br/vestibular/default3m.asp?s=mural2.asp&id=14484> acessado em 19 de fevereiro de 2010.

Uol Educação: http://educacao.uol.com.br/album/atualidades_2009_album.jhtm#fotoNav=12 acessado em 19 de fevereiro de 2010.